**A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS ADICTAS DA CLÍNICA ROSAS DE SARON NA CIDADE DE FRANCA/SP**

**THECONTRIBUTIONOFRECREATIONALACTIVITIES FOR THE SOCIALIZATION OF ADDICTS OF CLINICAL SARON OF ROSES IN THE CITY OF FRANCA (SP)**

*Gabriela Diniz Freitas\*1*

*Jéssica Souza Oliveira\*1*

*Johnathan Silva Lacerda1*

*Karine De Castro Vaz\*1*

*Luara Cristina Prado\*1*

*Mariana Nicézio Leite\*1*

*Miucha Oliveira Santos\*1*

*Vinicius Ribeiro De Morais\*1*

*Wilber da Costa Marques\*1*

*Prof ° Dra Ana Paula Barbosa\*2*

**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo pesquisar a contribuição das atividades lúdicas para socialização das adictas da clínica terapêutica Rosas De Saron, na cidade de Franca, interior de São Paulo. A socialização é um processo contínuo ao longo da vida na qual o indivíduo a partir de suas vivências identifica hábitos e valores que o ajudam no desenvolvimento da personalidade e na integração dos grupos na qual será inserido, tornando-o sociável. A ludicidade é uma necessidade de todo ser humano e não pode ser vista apenas como diversão, pois contribui para o desenvolvimento de aprendizagem, social, cultural e desenvolvimento pessoal promovendo saúde mental, socialização, comunicação e expressão, reflexão e construção do conhecimento. O método utilizado neste trabalho foi o dedutivo, com coleta de dados feita por observação e questionários semi-abertos aplicados individualmente para cada integrante. Verificamos com os resultados obtidos que as atividades lúdicas contribuíram para socialização das adictas promovendo interação, emoções positivas e reflexões sobre o impulso adicto.

**Palavras chaves:** Clinica Terapêutica, Adictas, Lúdico, Socialização.

**\*1-ALUNOS** do 6° semestre O do curso de Psicologia da Universidade de Franca.

**\*2-PROFESSORA** Orientadora do projeto de pesquisa dos alunos do 6° O. Docente na Universidade de Franca. Especialista em Didática. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Doutora em serviço Social pela Unesp de Franca.

**ABSTRACT:** This work aimed to investigate the contribution of recreational activities for socialization of the clinic therapeutic Roses addicts Saron, in the city of Franca, São Paulo State. Socialization is an ongoing process throughout life in which the individual from their experiences and identifies values that help in the development of personality and in the integration of groups in which is inserted, making it sociable. The playfulness is a necessity of every human being and can not be seen just as fun, because it contributes to the development of learning, social, cultural and personal development promoting mental health, socialization, communication and expression, reflection and construction of knowledge. The method used in this work was the deductible, with data collection made by observationand lids half-closed questionnaires applied individually to each Member. We checked with the results that the activities have contributed to socialization of addicts promoting interaction, positive emotions and thoughts in order to fortify defenses against the impulse addicted.

**KEY WORDS:** therapeutic clinic, addicts, playful, socializing.

**INTRODUÇÃO**

Foram observadas e desenvolvidas na instituição Rosas de Saron, algumas atividades lúdicas que contribuíram na socialização das adictas. Colocando em pratica atividades com o propósito de socialização das participantes da pesquisa.

Segundo Levy, (1973, p.60) a socialização é um processo continuo no qual o indivíduo, ao longo da vida, aprende, identifica hábitos e valores característicos que o ajudam no desenvolvimento de sua personalidade e na integração de seu grupo, tornando-o sociável. Foram desenvolvidas atividades simples, que envolveram expressões de comportamento físico e emocional com um alto grau de relevância na melhora da situação dos envolvidos.

“O objetivo do jogo é oportunizar a reflexão sobre aspectos que envolvam os temas e subtemas, a fim de que cada participante posicione-se sobre as alternativas apresentadas até que o grupo chegue a uma conclusão coletiva” (SANTOS, 1997, p.15).

Para Santos (1997, p.21) jogo possibilita que cada participante possa analisar, discutir, refletir, polemizar e se posicionar em cada afirmativa referente ao lúdico. É uma forma prazerosa de aprender.

Portanto com a pesquisa realizada alcançamos dados sobre a relevância de atividades lúdicas na socialização e recuperação das mulheres dependentes de substancias químicas, bem como favorecer integração enquanto grupo.

Em cada visita que realizamos à Instituição, levamos um cronograma de atividades a fim de desenvolver com elas o tema proposto no projeto, oferecendo recursos que possibilitam reflexões, um reencontro com suas capacidades de realizar novos projetos para sua vida e no planejamento de novas ações que possam ser criativas e produtivas na socialização entre o grupo em tratamento.

Com a realização da pesquisa formulamos o artigo onde pudemos trabalhar de forma conjunta com os aspectos teóricos e práticos sobre o tema proposto pelo grupo. Participamos de momentos da rotina das adictas onde foram aplicadas atividades lúdicas grupais acompanhadas por profissionais da instituição do Município de Franca – interior de São Paulo - o “Rosas de Saron”.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

O ser humano tem de forma inerente a necessidade de ser querido e desejado, de viver em comunhão. A socialização nesse processo é a mudança de comportamento de uma pessoa a fim de se conformar com as expectativas dos membros do grupo ao qual ela pertence.

O ser humano então se vê obrigado a modificar as suas condutas no intuito de se inserir em um determinado grupo, portanto se caracterizam dessa forma o convívio social, pessoas moldando os seus próprios comportamentos e valores para serem aceitas em determinadas comunidades as quais são consideradas apropriadas.

A socialização acontece por meio da linguagem, seja ela falada ou corporal, em que todos os seres humanos independente de cultura, raça e classe social, têm acesso e controle. Então a socialização seria a construção de identidade social pela interação – ou comunicação – com os outros.

A socialização se faz fundamental na recuperação de dependentes químicos. Assim, segundo Kalina (1999), a drogadição é uma doença psicossocial com o envolvimento de fatores individuais, familiares e sociais. A sociedade seria indutora do consumo de drogas quando envia mensagens como a de que a sua vida não vale nada. Isso ocorre, segundo o autor, na medida em que a produção de armas de destruição em massa, propagandas sobre drogas legalizadas, uma sociedade centrada no poder de consumo e na obtenção de lucros. A indução ao uso de drogas aparece também na supervalorização de ídolos usuários de drogas e/ou suicidas em potencial, na existência do narcotráfico dominando cidades inteiras, na destruição das reservas ecológicas do planeta, na corrupção, dentre outros motivos.

O processo de reabilitação é extremamente sério e deve ser abordado com muita cautela e critério, pois “Não existe ciência sem consciência, e não se pode lutar contra a droga quando se tem uma visão mecanicista do problema e quando a gente não interroga a respeito das motivações dos que se tornam usuários” (OLIEVENSTEIN, 1982, p. 06). E umas das estratégias utilizadas para a reabilitação é o acolhimento, uma estratégia de mudança do processo de trabalho em saúde, buscando alterar as relações entre trabalhadores e usuários e dos trabalhadores entre si, humanizar a atenção, estabelecer vínculo/ responsabilização das equipes com os usuários, aumentar a capacidade de escuta às demandas apresentadas, resgatar o conhecimento técnico da equipe de saúde, ampliando a sua intervenção.

Todos nós, seres humanos, temos maior ou menor habilidade para lidar com determinados sentimentos e situações de nosso cotidiano. Alguns, aos longo da vida, aprenderam esta habilidade, enquanto outros, não sabendo como lidar adequadamente com as situações, sempre buscaram escapar daquilo que lhes causasse desprazer ou mal-estar. Algumas pessoas aprenderam mesmo sem se dar conta disto, que bebendo ou usando outra droga poderiam obter algum alivio daqueles sentimentos ou situações desagradáveis. Mas é um equívoco: muitos acabam se tornando abusadores ou dependentes.

Com tudo a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultura, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p.12).

O adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do jogo. (SANTOS, 1997, p.14).

Atentando-se sobre a condição de singularidade dos indivíduos em tratamento foi de grande importância que durante a escolha das atividades, tivéssemos a cautela em selecionar, filtrar e adaptar as atividades em devidas condições propostas para instituição.

Sendo assim a adicção faz parte do contexto social, um processo pelo qual muitos passam, e a expectativa de vida em um tratamento conjunto pode aumentar gradativamente, estimulando os indivíduos a buscar meios positivos que estimulem uma qualidade de vida mais saudável e equilibrada, como atividades que possam estimular tanto os aspectos físico, mental e emocional, melhorando os relacionamentos e consecutivamente preveni problemas como à depressão e o uso abusivo de substâncias químicas.

**METODOLOGIA**

Para a realização de nossa pesquisa fizemos uso de método dedutivo que se caracteriza por ser “um tipo de raciocínio lógico que parte de uma premissa geral sobre uma classe para uma conclusão sobre um membro específico, ou membros desta classe.” (LAKATOS & MARCONI, 2010). Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e de campo na instituição “Rosas de Saron” localizada na cidade de Franca, interior de São Paulo. Durante nossa coleta de dados, fizemos observações empíricas, perguntas e acompanhamentos das atividades diárias no ambiente que elas se encontram.

E para garantir uma objetivação nos resultados, a pesquisa fora dividido em partes como pesquisas teóricas, descrição com abordagens qualitativas, quantitativas em seu resultado e a pesquisa de campo.

Para que fosse feita a realização desta pesquisam foram concedidos horários específicos para realização das visitas para que não houvesse algum imprevisto durante a aplicação das atividades.

Inicialmente, foram feitas observações no cotidiano das internas. Participaram do estudo vinte e quarto participantes da instituição.

 As aplicações das atividades lúdicas realizadas com as adictas foram feitas com anotações para que posteriormente fossem analisadas segundo o método dedutivo. No último dia aplicamos o questionário e podemos ter uma singela idéia de como as atividades lúdicas contribuíram para a socialização entre elas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da coleta de dados, conclui-se que a ludicidade é uma necessidade de qualquer pessoa, incluindo o adicto em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil. Facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Isso foi confirmado através dos resultado das próprias adictas.

* Por meio da aplicação do questionário através de uma das perguntas, qual seja: As atividades lúdicas realizadas pelos alunos de psicologia, de alguma forma ajudaram na socialização de vocês aqui dentro da instituição? Tendo em vista as respostas obtidas junto as adictas, percebemos que o resultado foi extremamente satisfatório, pois obteve 100% da aprovação, no que diz respeito a socialização dentro da instituição. Com o resultado estatístico das respostas, elencamos algumas delas que simbolizam o resultado prático das atividades realizadas, dentre elas: *“Sim, nos unimos mais”*; *“Sim, nós aceitamos seu respeito e sua igualdade”; Sim, aprendi a ouvir, ter paciência e ser melhor”; “Sim, porque era mais calada e agora converso mais”*, entre outras. Diante do resultado prático obtido, satisfatoriamente alcançamos o resultado almejado.

**Aspectos que caracterizam a importância da socialização**

**GRÁFICO 1**

Todas as atividades realizadas em torno do tema socialização contribuíram de alguma forma para o conhecimento do indivíduo consigo mesmo e com os outros, descobrindo assim novas características de personalidade própria, características em comum com as outras, formando assim uma grande interação entre todos.

O aspecto que mais podemos observar o quanto a socialização de uma paciente com as outras pode contribuir para a adaptação das mesmas nessa nova fase de vida na qual desejam permanecer longe de seus vícios, é como se há socialização com a outra encontrassem mais forças para poderem seguir com essa adaptação, pois o sentimento de solidão ou até mesmo prepotência lhe faziam se sentir mais frágeis diante do vício.

Um aspecto menos destacado, mas não menos importante foi o da contribuição para o desenvolvimento de algumas habilidades e sentimentos positivos nos quais sozinhas não conseguiam praticar da mesma forma, as interações despertam sentimentos de contribuição entre ambas, e esses sentimentos despertando energias para praticarem as novas habilidades propostas nas atividades lúdicas.

A análise dos dados nos proporcionou uma visão mais ampla sobre esta pesquisa deixando em evidencia o quanto o lúdico pode contribuir para a socialização através da troca de experiências desenvolvendo esses importantes aspectos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A pesquisa realizada nos concedeu melhor conhecimento sobre tema. Concluímos que as atividades lúdicas, como um dos métodos de tratamento das dependentes químicas é relevante, pois contribuiu para a socialização das adictas promovendo interação, distração, emoções de aspectos positivos e reflexões no sentido de fortalecer as defesas contra o impulso adicto auxiliando de uma forma subjetiva promovendo saúde as mesmas. Segundo os questionários aplicados ao ser perguntado sobre qual efeito que as atividades lúdicas proporcionaram a elas, a resposta foi similar com ênfase de como as atividades facilitaram a interação entre elas.

Instigou-nos também a sermos flexíveis para criarmos dinâmicas de grupo. Acreditamos que conseguimos concluir nosso objetivo segundo os dados colhidos após o término da pesquisa, podemos observar que os resultados foram satisfatórios.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARTES MÉDICAS. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID – 10**. (1993). Porto Alegre.

BIRMAN, J. (2001). A escrita em psicanálise. In BARTUCCI, G. (Org.). **Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação** (pp. 185-196). Rio de Janeiro: Imago.

BUUCKINGHAM, W. BURNHAM, et al. (Org).**O Livro da Filosofia.** São Paulo: Globo, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Brasília. Ministério da Saúde, 2003, 2004.

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.**[S.l.]: Pearson Earson Education do Brasil, 2007.

FRACOLLI, L. A.;ZABOLI, E. L. C.P. Descrição e análise do acolhimento: Uma contribuição para o programa saúde da família. Revista da escola de enfermagem da USP. 38(2): 143-51.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

KALINA, E.; KOVADLOFF, S.; ROIN, P. M.; SERRAN, J. C.; CESARMAN, F. **Drogadição hoje: individuo família e sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LEVY Jr., M. Socialização. In: CARDOSO, F. H.; IANNI, O. (Orgs.). **Homem sociedade.** São Paulo: Editora Nacional, 1973.

LIESSEM VIGORENA, Débora Andrea; SALA BATTISTI, Patrícia Stafusa. Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste/PR. **Secretariado Executivo em Revista**, v. 7, 2012.

MALTA, D. C. et al. Mudando o processo de trabalho na rede pública. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 24, n. 56, p. 21-34, set/dez. 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa.** Universidade Católica de Brasília, 2003.

MOREIRA, V. (2004). O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17 (3), 447-456.

MOTA, L. **Dependência química e representações sociais: pecado, crime ou doença.** Curitiba: Juruá, 2009.

OLIEVENSTEIN, C. **Drogas e Drogados: O indivíduo, a família e a sociedade.** São Paulo: EPU, 1982.

Organização Mundial da Saúde (2001). **Transtornos devido ao uso de substâncias**. Em Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Orgs.). Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança (pp. 58-61). Brasília: Gráfica Brasil.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; OLIVEIRA, Edna Regina Netto de; PASTOR, Aparecida Paulina. Significados das práticas corporais no tratamento da dependência química. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 61-71, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VILELA, Maria Estela Moreira. **Métodos e Técnicas de estudo**. Faculdade Machado de Assis 2004, 2011.

**A importância da motivação de dependentes químicos**. Publicado em 16 de setembro de 2012 em Psicologia. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-motivacao-no-tratamento-de-dependentes-quimicos/95960/>. Acesso dia 14 de Março de 2015.

Paulo Knapp (Prevenção de recaída)BERLOTE, MANOEL JOSÉ. Disponível em:<http://www.webartigos.com/artigos/atividades-ludicas-e-sua-contribuicao-para-pacientes-dependentes-quimicos-em-sala-de-espera/76241/> (Publicado em 12 de setembro de 2011 em Psicologia) Acesso dia 17 de Março de 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes, 1997.